Claudia VLAD, Irina LUPU
(Universidade de Bucareste, Instituto de Linguística "Iorgu Iordan-Alexandru Rosetti")

Drum e *caminho* em frasemas em romeno e português

Abstract: (*Drum* and *caminho* in Romanian and Portuguese phrasemes) Each journey has its path. Having this in mind, the aim of our article is to analyze how *drum* and *caminho*, words which describe the path in Romanian and Portuguese, function when integrated in set phrases or phrasemes. Although the two languages are genetically related, the words that define the path have different origins – *drum* comes from the Slavic word *drumŭ*, while *caminho* has its origin in the Vulgar Latin word *cammīnu-*. Having this as a starting point, our paper aims to explore how the two languages work when constructing phraseological units that include the two words, highlighting the differences and the similarities. Being constructed with words that have referents with concrete representations, the set phrases that include *drum* and *caminho* describe (mental) images which can correspond to different conceptual representations (Gibbs, O'Brien 1990). Thus, from a cognitive perspective, based on Lakoff and Johnson's metaphor theory (1980 / 2003), we will establish which are the conceptual metaphors that govern the field of the path in the Romanian and Portuguese phrasemes. In order to identify the expressions and establish their meanings, we have used explicative dictionaries, as well as phraseological ones, both monolingual and bilingual. Based on the online corpora available for each language, we have gathered a corpus of contexts, so as to have a clearer view on the usage of the phrasemes.

Keywords: path, phrasemes, Romanian, Portuguese, comparative phraseology

Resumo: Cada viagem tem o seu caminho. A partir desta observação, o objetivo do nosso artigo é analisar como *drum* e *caminho*, palavras que se referem ao caminho em romeno e português, funcionam quando integradas em frases feitas ou frasemas. Embora as duas línguas sejam geneticamente relacionadas, as palavras que definem o caminho têm origens diferentes – *drum* vem da palavra eslava *drumŭ*, enquanto *caminho* tem origem na palavra *cammīnu-* do latim vulgar. Tendo isso como ponto de partida, o nosso trabalho tem como objetivo explorar como as duas línguas operam ao construir unidades fraseológicas que incluem as duas palavras, destacando as diferenças e as semelhanças. Sendo construídas com palavras que têm referentes com representações concretas, as frases feitas que incluem *drum* e *caminho* recorrem a imagens (mentais) que podem corresponder a diferentes representações conceituais (Gibbs, O'Brien, 1990, Gibbs *et al.,* 1997). Portanto, a partir de uma perspetiva cognitiva, baseada na teoria da metáfora de Lakoff e Johnson (1980 / 2003), estabeleceremos como funcionam as metáforas conceituais na compreensão dos frasemas com *drum* e *caminho* nas duas línguas românicas. A fim de identificar as expressões e estabelecer os significados que têm, temos utilizado dicionários explicativos, bem como fraseológicos, tanto monolingues, como também bilíngues. Com base nos corpora online disponíveis para cada idioma, reunimos um corpus de contextos, de modo a ter uma perspetiva mais clara sobre o uso dos frasemas.

Palavras-chave: caminho, frasema, romeno, português, fraseologia comparativa.

BDD-A31380
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-14 00:01:26 UTC)

1. Objetivos e motivação do estudo

O objetivo do nosso artigo é analisar os frasemas com *drum* e *caminho* do romeno e do português europeu. Apesar de as duas línguas serem geneticamente relacionadas, os termos que se referem ao caminho têm origens diferentes – *drum* vem da palavra eslava *drumŭ*[1], enquanto *caminho* tem origem na palavra *cammīnu-*[2] do latim vulgar – e fazem parte do vocabulário fundamental das duas línguas.

O nosso trabalho pretende, por um lado, explorar como as duas línguas operam ao construir unidades fraseológicas que incluem as duas palavras e, por outro lado, identificar as imagens mentais que os frasemas com *drum* e *caminho* descrevem. Conforme a teoria da metáfora conceitual (Lakoff & Johnson 2003), estabeleceremos que imagens podem corresponder a diferentes representações conceituais e quais são as metáforas que regem o campo do caminho nos frasemas romenos e portugueses, relevando assim modelos cognitivos com base na diversidade cultural e social.

2. Enquadramento teórico

2.1. Definição e classificação dos frasemas

A partir da distinção *free phrases* vs. *set phrases* (Mel'čuk 1995, 173) estabelece-se o limite entre "combinações livres" de palavras, que seguem as regras lexicais e "combinações fixas" ou fraseologismos, que não obedecem estas regras (Vilela 2002, 160). Conforme Coseriu, isto corresponde à *técnica livre do discurso* vs. *discurso repetido* (Coseriu 1977, 113 *apud* Vilela 2002, 159). Portanto, o frasema representa uma estrutura formada por vários lexemas cujo significado não se pode deduzir a partir dos significados das partes constituintes, das particularidades morfológicas ou da configuração sintática:

> "An idiom is a multi lexemic expression E whose meaning cannot be deduced by the general rules of the language in question from the meanings of the constituent lexemes of E, their semantically loaded morphological characteristics (if any) and their syntactic configuration." (Mel'čuk 1995, 167)

Os frasemas dividem-se em três classes: idiomas, colocações e clichés (Mel'čuk 2012, 37).

2.1.1. Idiomas

Na classe de idiomas encontram-se: os idiomas totais (a partir de aqui abreviados IT), os semi-idiomas (SI) e os quase-idiomas (QI).

Os idiomas totais são aqueles frasemas em que o significado dos constituintes não corresponde ao significado do frasema:

[1] Conforme o DER, a palavra tem etimologia múltipla: gr. δρόμος e sl. *drumŭ.*
[2] Conforme o DELP, a palavra vem "do latim popular **cammīnu-*, voc. de origem céltica".

BDD-A31380
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-14 00:01:26 UTC)

> "o idioma / o frasema em que todos os componentes perdem o seu significado individual para construir um significado novo (transposto, metafórico, metonímico)" (Vilela 2002, 177)

Exemplos:
pt. *dar o braço a torcer*, *chegar a mostarda ao nariz, perder a cabeça*
ro. *a face din țânțar armăsar*[3]*, a-i sări mușt*a*rul*[4]

Os semi-idiomas são os frasemas em que um elemento conserva o valor externo, enquanto o(s) outro(s) elemento(s) o abandona(m), adicionando um valor que marca idiomaticamente toda a unidade.

pt. *ódio mortal:* "ódio que é intenso", *mercado negro* "mercado que é ilegal, clandestino", *sorriso amarelo:* "sorriso que é forçado"
ro. *piața neagră*[5]*,* ro. *plin ochi*[6]

Os quase-idiomas são os frasemas que incluem os sentidos dos elementos componentes e acrescentam um valor adicional.

pt. *arame farpado*, "fio metálico com pequenas pontas soltas ou farpas, geralmente disposto em fiadas horizontais para formar uma barreira de defesa ou proteção"
ro*. sârmă ghimpată*[7]

2.1.2. Colocações

Mel'čuk define a colocação como um frasema composicional:

> "A lexical phraseme is a collocation if it is compositional." (Mel'čuk 2012, 38)

A composicionalidade refere-se à relação semântica entre a base e o colocado, sendo a base o lexema escolhido pelo falante livremente, de acordo com as regras de léxico, e o colocado, o lexema escolhido para expressar um certo significado da base. Portanto, é possível afirmar que dentro da oposição "combinações livres" de palavras – combinações segundo as regras do léxico – vs. "combinações fixas"[8]*,* as colocações ficam mais perto das primeiras. Por exemplo, na colocação pt. *dar um grito* – utilizada em vez de *gritar* – o primeiro termo, *dar*, sofre um processo de esvaziamento lexical. Portanto o verbo não é utilizado com o sentido próprio – como em pt. *dar uma flor a alguém* – o que permite que o enfoque semântico da frase se transfira para o elemento nominal, *grito*.

As colocações dividem-se em: colocações *standard* / padrão (CS) e colocações

[3] *Fazer de um mosquito garanhão (tradução literal) = exagerar.
[4] *Saltar a mostarda a alguém (tradução literal) = zangar-se.
[5] Mercado negro.
[6] *Cheio olho (tradução literal) = muito cheio.
[7] Arame farpado.
[8] Termos adaptados na linguística portuguesa por Vilela (2002: 160).

BDD-A31380
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-14 00:01:26 UTC)

não standard (CNS). Nas colocações *standard*, a relação semântica é aplicável a muitas bases diferentes, podendo ser parafraseáveis:

pt. *pedir desculpa, tomar uma decisão*
ro. *a-şi cere scuze*, *a lua o decizie*[9]

As colocações acima podem ser parafraseadas como "desculpar-se" e como "decidir". Isto não é possível nas colocações não *standard*, onde a relação semântica é aplicável a poucas bases, não sendo parafraseáveis:

pt. *ano bissexto, salto pontiagudo*
ro. *an bisect, toc cui*[10]

Nestes casos, os colocados pt. *bissexto* / ro. *bisect* e pt. *pontiagudo* / ro. *cui*, restringem o significado das bases pt. *ano* / ro. *an* e pt. *salto* / ro. *toc*, sendo o *ano bissexto* um tipo específico de ano, de 366 dias, e o *salto pontiagudo,* um salto alto e delgado.

2.1.3. Clichés

Os clichés podem ser pragmaticamente constringidos / pragmatemas (CP) e pragmaticamente não constringidos (C). Os pragmatemas são fórmulas comunicativas – fórmulas pré-fabricadas, ritualizadas, disponíveis para determinadas situações (Vilela 2002, 172).

pt. *a consumir de preferência antes de* (nos recipientes, prazo de validade), *Boas festas!, no meu entender, ombro a ombro, passo a passo, verdade verdadinha, certeza certezinha* (chavões)

ro. *a se consuma de preferinţă înainte de*, *Sărbători fericite!, după părerea mea, cot la cot, pas cu pas, adevărul gol-goluţ / adevărul adevărat*

Os clichés pragmaticamente não constringidos s**ão de dois tipos**:

Provérbios e máximas:

pt. *de noite todos os gatos são pardos, o silêncio é de ouro*

ro. *călătorului îi şade bine cu drumul*[11]*, cine aleargă după doi iepuri nu prinde nici unul*[12]

Nomes próprios composicionais:

pt. *Novo Testamento*, *Velho / Antigo Testamento*, *Cidade Eterna* (Roma), *Cidade Luz* (Paris), *Reino do(s)* Céu(s), *Planeta Vermelho* (Marte)

ro. *Noul Testament, Vechiul Testament, Oraş*ul etern, Oraşul luminilor, *Împărăţia Cerurilor, Planeta roşie*

[9] Expressões equivalentes às portuguesas acima expostas.
[10] Expressões equivalentes às portuguesas acima expostas.
[11] *Ao viajante lhe fica bem o caminho (tradução literal) = encontrar-se em uma situação favorável.
[12] Pt. *quem corre a duas lebres não apanha nenhuma*.

BDD-A31380
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-14 00:01:26 UTC)

2.2. Teoria das metáforas conceituais

> Lakoff and Johnson (1980, 6) afirmam que "the human conceptual system is metaphorically structured and defined". Portanto, certos aspetos da vida são conceitualizados sistematicamente em termos de outros. Os conceitos que governam o nosso pensamento estruturam a maneira em que percebemos a realidade e relacionamos com outras pessoas. O nosso sistema conceitual tem um papel central e define a nossa realidade diária, sendo baseado em metáforas. As nossas experiências quotidianas são, na maioria dos casos, transpostas metaforicamente.
>
> "The essence of metaphor is understanding and experiencing one kind of thing in terms of another." (Lakoff & Johnson 2003, 6)

Através da metáfora conceitual entende-se e experimenta-se uma coisa em termos de outra. Assim, a correspondência entre dois domínios diferentes faz-se por meio do mapeamento. Por exemplo, o amor é muitas vezes conceitualizado metaforicamente mapeando o conhecimento sobre as viagens em termos do conhecimento sobre o amor – i.e. O AMOR É UMA VIAGEM. A conceitualização metafórica do amor constitui em parte a motivação da criação e da utilização das expressões linguísticas que se usam na linguagem corrente quando se fala sobre o amor (e.g. *Our marriage is off to a great start*, *Their relationship is at a cross-roads*, *Her marriage is on the rocks*, *After seven years of marriage, we're spinning our wheels*, e *We're back on track again*) (Gibbs & co. 1997: 141). O domínio conceitual do qual extraímos as expressões metafóricas representa o domínio fonte. O domínio conceitual que tentamos entender é o domínio alvo.

> "Many concepts, especially abstract ones, are partly structured via the metaphorical mapping of information from a familiar source domain onto a less familiar target domain." (Gibbs *et al*. 1997, 141)

Este tipo de metáfora que se baseia no mapeamento entre dois domínios representa uma metáfora estrutural. Um outro tipo de metáfora é aquela que não estrutura um conceito a partir de outro, mas que organiza um sistema conceitual a partir de uma relação binária. Trata-se das metáforas orientacionais que estabelecem relações de sentido a partir da orientação espacial *acima-abaixo, dentro-fora, em frente-atrás, dentro-fora,* etc.:

> "But there is another kind of metaphorical concept, one that does not structure one concept in terms of another but instead organizes a whole system of concepts with respect to one another. We will call these *orientational metaphors,* since most of them have to do with spatial orientation: up-down, in-out, front-back, on-off, deep-shallow, central-peripheral. These spatial orientations arise from the fact that we have bodies of the sort we have and that they function as they do in our physical environment. Orientational metaphors give a concept a spatial orientation; for example HAPPY IS UP". (Lakoff & Johnson 2003, 15)

A nossa análise parte do conceito do CAMINHO. Tentámos identificar os padrões do mapeamento dentro do âmbito dos frasemas em que as palavras correspondentes

BDD-A31380
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-14 00:01:26 UTC)

ocorrem, nomeadamente *caminho* em português e *drum* em romeno.

3. Análise dos frasemas

A nossa análise centra-se nos tipos de metáforas que aparecem nos frasemas com *drum* e *caminho*. Criámos o inventário com base nos corpora e nos dicionários explicativos e fraseol**ógicos** específicos das duas variedades mencionadas (cf. Bibliografia). Este tipo de abordagem permite uma organização semântica, mas apresenta também a desvantagem de não indicar informações sobre a atualidade e a frequência do uso das expressões na linguagem corrente. Portanto, a nossa análise não pretende ser um inventário exaustivo dos frasemas criados com *drum* e *caminho*, mas apenas um esboço baseado em observações sobre informações lexicográficas, podendo representar um ponto de partida para futuras pesquisas.

Para esclarecer a tipologia dos frasemas usámos a classificação de Mel'čuk (2012). Assim, a maioria dos frasemas analisados foram classificados como idiomas totais (IT). Encontrámos só alguns casos de semi-idiomas (SI), quase-idiomas (QI) e também um cliché (C), marcados ao longo da análise com os símbolos mencionados entre parênteses. Todos os frasemas identificados, indiferentemente da tipologia, circunscrevem-se ao mesmo domínio conceitual.

Conforme os experimentos feitos por Gibbs *et al*., as pessoas acedem a metáforas conceituais na compreensão dos frasemas (Gibbs *et al.* 1997, 141). Esta visão contradiz a perspetiva sobre os fraseologismos segundo a qual os falantes já não acedem a imagens metafóricas, mas utilizam uma combinação de palavras pré-estabelecida, com conteúdo semântico congelado.

> "Most figurative language scholars do not view idioms as being especially metaphorical because these phrases are classic examples of dead metaphors […]. Idioms might once have been metaphorical, but over time have lost their metaphoricity and now exist in our mental lexicons as frozen, lexical items. Yet a closer look at idiomaticity, one that seeks important generalizations across different idiomatic phrases, reveals that idioms do not exist as separate seamantic units within the lexicon, but actually reflect coherent systems of metaphorical concepts." (Gibbs *et al*. 1997, 142)

Tendo em conta que os frasemas constroem-se com base em imagens metafóricas, partimos da hipótese que a vida é uma viagem e a viagem pressupõe um caminho ou vários. Cada ação e cada evento de vida tem um certo caminho e a vida toda pode ser vista como um caminho. Lakoff & Turner (1989, 101-102) falam da metáfora A VIDA É UMA VIAGEM e identificam as seguintes correspondências:

(a) as pessoas são os viajantes;
(b) os objetivos das pessoas são os destinos;
(c) as maneiras de alcançar os objetivos são os caminhos;
(d) as dificuldades são impedimentos ou obstáculos;
(e) os conselheiros são os guias;
(f) o progresso é a distância percorrida;

BDD-A31380
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-14 00:01:26 UTC)

(g) os objetos que medem o progresso são pontos de referência (localização);
(h) as escolhas são encruzilhadas;
(i) os recursos materiais e os talentos são provisões.

A VIDA É UMA VIAGEM representa o conceito metafórico que é reestruturado através de expressões metafóricas, neste caso os frasemas que contêm as palavras *caminho* e *drum*.

A viagem baseia-se no esquema imagético do CAMINHO[13], que tem na base, por um lado, a sequência *fonte-meio-fim* e, por outro lado, o *movimento* (Lakoff 1987, 275). A *fonte* representa o ponto inicial de uma ação ou evento, o *meio* representa o percurso e o *fim* é o alcance do objetivo. No que diz respeito ao *movimento*, trata-se de um movimento a frente, numa certa direção. O *movimento* tem a ver com a distância percorrida e com a velocidade. Ao longo do percurso, pode haver elementos de localização espacial numa sucessão linear como marcos e pode haver também encruzilhadas ou obstáculos.

Os frasemas construídos com as palavras *caminho* e *drum* baseiam-se em metáforas orientacionais: à frente – atrás e DENTRO – FORA. O conceito de CAMINHO organiza um inteiro sistema em termos de orientação horizontal, ao qual se acrescenta o movimento, ou a possibilidade de deslocação. A maioria das expressões referem-se a atividades ou processos em desenvolvimento.

Observamos nos frasemas analisados, tal como mencionado anteriormente, três etapas ao longo do percurso na direção à frente – atrás: o início, o meio e o fim do percurso, representadas graficamente no esquema seguinte:



movimento / avanço no eixo horizontal de uma atividade, de um processo

Ao longo da nossa análise, apresentaremos o inventário de frasemas em quadros. Comentaremos os diferentes valores que as palavras *caminho* e *drum* podem levar a partir da orientação horizontal, os tipos de frasemas identificados, conforme a classificação acima exposta, alguns exemplos de frasemas e as definições correspondentes, retiradas dos dicionários mencionados na bibliografia.

3.1. Início

Com base na informação lexicográfica consultada, observámos que existem frasemas construídas com a palavra *caminho* que se referem ao início de uma ação ou à maneira de facilitar o início de uma atividade. Tal como cada caminho tem um ponto inicial, cada atividade ou evento tem um começo. Encontrámos frasemas específicos de cada língua e também correspondências (Quadro 1).

O início de uma ação pode referir-se ao sujeito sintático (pt. *levar caminho,* ro. *a-și croi un drum în viață*) ou pode referir-se ao objeto sintático – outro actante de ponto

[13] As expressões analisadas neste trabalho são construídas com o termo *caminho* / *drum* e descrevem imagens associadas ao esquema conceitual do CAMINHO.

BDD-A31380
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-14 00:01:26 UTC)

de vista semântico (pt. *abrir caminho a alguém*, ro. *a pune pe cineva pe drumuri*[14]).

Etapa	Português			Romeno		
início iniciar, facilitar o início de uma atividade	IT	*levar caminho*	1. Começar a ter um bom rumo, uma boa orientação. *Parece que a vida, agora, leva caminho.* (DLPC)	IT	*A-și face / găsi, croi (un) drum (nou) în viață*	*fazer / encontrar / costurar um novo caminho na vida (tradução literal)
					A apuca / a lua alt drum	*levar outro caminho (tradução literal) (começar uma nova carreira, uma nova vida, encontrar um sentindo; conseguir) (DEX)
	IT	*abrir caminho a alguém / a alguma coisa*	1. Desimpedir o acesso 2. Preparar-lhe as condições para que seja bem sucedido em alguma coisa. 3. Promover alguém; abonar em seu favor, de modo a dar-lhe oportunidades de sucesso. /			
			Dar origem ou criar condições para a ocorrência de alguma coisa. (DLPC)			

[14] Veja-se explicação na Tabela 1.

BDD-A31380
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-14 00:01:26 UTC)

	IT	*desbravar caminho*	1. Iniciar uma atividade, um projeto novo; ser primeiro em alguma coisa. 2. Fazer uma pesquisa ou uma experiência preliminar, antes de pôr em prática um projeto. (DLPC)			
				IT	*a pune pe cineva pe drumuri*	*pôr alguém nos caminhos (tradução literal) Mandar alguém fazer uma atividade inútil. (DEX)
				IT	*a da drumul*	*dar o caminho (a) Libertar. (DEX)
				IT	*a-și da drumul la gură (sau gurii)*	*dar-se o caminho à boca (tradução literal) Dizer à boca cheia, dizer publicamente, em voz alta. (DEX)

Quadro 1

3.2. Meio

O meio do caminho refere-se à progressão de uma ação / percurso. Muitas vezes tem a ver com a ideia de dar acesso, promover ou criar boas condições (Quadro 2), mas há também casos em que o meio do caminho faz referência ao obstáculo que intervém na realização duma ação (Quadro 3) ou ao desvio, mudança de direção que, na maioria dos casos recebe uma conotação negativa (Quadro 4). Os quadros abaixo ilustram exemplos neste sentido nas duas línguas. Por motivos de espaço, colocamos as expressões em português ao lado das em romeno, embora não haja equivalência entre elas, tendo como vertente comum a ideia de meio-percurso.

BDD-A31380
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-14 00:01:26 UTC)

Etapa	Português			Romeno		
	Tipo de frasema	**Frasema**	**Definição**	**Tipo de frasema**	**Frasema**	**Definição**
meio – percurso 1. dar acesso, promover, criar boas condições	IT	*deixar o caminho aberto a alguém / a alguma coisa; deixar o caminho livre*	Ter preparado ou criado as condições necessárias para a ocorrência de alguma coisa; não constituir obstáculo. (DLPC)	SI	*A bate / a ține / a păzi drumul / drumurile*	*bater / deter / guardar o caminho / os caminhos (tradução literal) (vaguear) (DEX)
	IT	*estar no bom caminho; estar no caminho certo*	1. Ter feito as opções acertadas. 2. Estar a progredir na forma desejada. 3. Estar a desenrolar-se de forma adequada. (DLPC)	SI	*A umbla / a fi / a sta pe drumuri*	*andar / estar nos caminhos (tradução literal) (vaguear) (DEX)

Quadro 2

Etapa	Português			Romeno		
	Tipo de frasema	**Frasema**	**Definição**	**Tipo de frasema**	**Frasema**	**Definição**
meio – percurso 2. obstáculo	IT	*ficar pelo caminho*	Não atingir um determinado fim, objetivo ou meta; malograr-se, frustrar-se antes de chegar ao final de um percurso. (DLPC)	QI	*Jaf (sau hoție) la drumul mare*	roubo *no caminho grande (tradução literal) (na rua, em plena vista, sem vergonha) (DEX)

BDD-A31380
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-14 00:01:26 UTC)

	IT	*barrar o caminho a alguém*	Impedir-lhe o acesso a alguma coisa. (DLPC)	IT	*A sta (sau a se pune etc.) în drumul cuiva sau a-i sta cuiva în drum*	*ficar (pôr-se) no caminho de alguém (tradução literal) barrar o caminho a alguém Impedir-lhe o acesso a alguma coisa. (DEX)

Quadro 3

Etapa	**Português**			**Romeno**		
	Tipo de frasema	**Frasema**	**Definição**	**Tipo de frasema**	**Frasema**	**Definição**
meio – percurso 3. desviação do percurso	IT	*ir por maus caminhos*	optar por uma vida reprovável (DLPC)	IT	*a merge (sau a călca) alăturea cu drumul*	*ir (pisar) ao lado do caminho, desviar do caminho certo, não ser honesto (tradução literal) desviar-se do cumprimento de determinado programa de conduta ou de ação. (DEX)
	IT	*não se desviar do caminho traçado*	não se desviar do cumprimento de determinado programa de conduta ou de ação. (DLPC)			

Quadro 4

BDD-A31380
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-14 00:01:26 UTC)

3.3. Fim

O fim do caminho corresponde ao fim do percurso, no romeno associado à ideia de morte (Quadro 5).

Etapa	**Romeno**		
	Tipo de frasema	Frasema	Definição
Final – destino	C	*Ultimul drum*	*O último caminho (tradução literal) Caminho no ritual do enterro. (DEX)

Quadro 5

3.4. Falta de abrigo, desemprego

Em romeno, o caminho adquire um valor adicional que se refere à falta de abrigo ou ao desemprego. Neste caso, não se pode falar da metáfora orientacional à frente – atrás, mas da metáfora DENTRO – FORA. Trata-se da oposição entre o espaço interior (casa, abrigo) e o espaço exterior hostil (caminho, falta de abrigo). Em português são os frasemas construídos com a palavra *rua*, que têm o mesmo sentido:

pt. *pôr no olho na rua* (despedir, expulsar) e pt. *rua!* (exclamação usada, de modo risípido para mandar alguém embora[15])

Etapa	**Romeno**		
	Tipo de frasema	Frasema	Definição
em função do verbo: início (*a arunca*) meio (*a fi*) final (*a ajunge*)	IT	*A lăsa / a arunca / a azvârli (pe cineva) pe drum / drumuri* *A fi de pe drumuri* *A rămâne / a ajunge pe drumuri*	*estar / ficar / chegar nas ruas (tradução literal) *deixar / atirar alguém nas ruas (fazer alguém sair à força da casa, do emprego; abandonar) (tradução literal) (DEX)

Quadro 6

4. Conclusões

Tanto em português como em romeno, usam-se frasemas com as palavras *caminho* e *drum*; a maioria deles são idiomas totais. Embora não haja muitas construções idênticas do ponto de vista formal, há semelhanças ao nível semântico-conceitual, o

[15] Conforme o dicionário *Infopédia* (infopédia.pt).

BDD-A31380
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-14 00:01:26 UTC)

caminho sendo visto como o início, o meio ou o fim de um percurso psicológico, social, laboral, etc. Em todos estes casos aciona a metáfora orientacional no eixo horizontal à frente – atrás. Dentro deste sistema espacial, a direção à frente é associada à ideia de êxito enquanto a direção atrás ou o desvio é associada à FALHA.

No corpus romeno identificámos também a metáfora DENTRO – FORA, em que o caminho aparece como um espaço hostil, que não oferece abrigo. A mesma metáfora aciona em português nos frasemas com a palavra *rua*.

Referências bibliográficas

Gibbs, Raymond W. & O´Brien, Jennifer E. 1990. *Idioms and mental imagery: the metaphorical motivation for idiomatic meaning*, in *Cognition* 36(1), p. 35-68.

Gibbs, Raymond W., Bogdanovich, Josephine M., Sykes, Jeffrey R. & Barr, Dale. J. 1997. *Metaphor in Idiom Comprehension*, in *Journal of Memory and Language* 37, p. 141-154.

Lakoff, George & Johnson, Mark. 1980. *Conceptual metaphor in everyday language*, in *The Journal of Philosophy,* vol. 77, p. 453-486.

Lakoff, George & Johnson, Mark. 1980 / 2003. *Metaphors we live by.* Chicago / London: University of Chicago Press.

Lakoff, George. 1987. *Women, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal about the Mind*, Chicago: University of Chicago Press.

Lakoff, George & Turner, Mark. 1989. *More Than Cool Reason: A Field Guide to Poetic Metaphor*, Chicago: University of Chicago Press.

Mel'čuk, Igor. 1995. *Phrasemes in Language and Phraseology in Linguistics*, in Everaert, Martin *et al.* (eds), *Idioms: Structural and Psychological Perspectives.* Hillsdale / Hove: Lawrence Erlbaum Associates, p. 167-232.

Mel'čuk, Igor. 2012. *Phraseology in the language, in the dictionary and in the computer*, in *Yearbook of Phraseology* 2012, 3, p. 31-56, [em linha] https://bit.ly/2udmFhy (consultado em 1.05.2018).

Vilela, Mário. 2002. *As expressões idiomáticas na língua e no discurso*, in *Actas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*, vol.2, p. 159-189, [em linha], https://bit.ly/2ueDzMv (consultado em 1.05.2018).

Vilela, Mário. 2003. *Os estereótipos da metáfora animal: comer gato por lebre*, in *Revista da Faculdade de Letras "Línguas e Literaturas"*, Porto, XX, II, p. 429-446, [em linha], http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3975.pdf (consultado em 1.05.2018).

Dicionários

Casteleiro, João Malaca (eds). 2001. *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2 vols. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Verbo.

Ciorănescu, Alexandru. 2002. *Dicționarul etimologic al limbii române* (DER), trad. Șandru Mehedinți, Tudora & Popescu Marin, Magdalena. București: Editura Saeculum I. O.

Machado, José Pedro. 2003. *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (DELP), 8ª edição. Lisboa: Livros Horizonte.

Mărănduc, Cătălina. 2010. *Dicționar de expresii locuțiuni și sintagme ale limbii române.* București: Corint.

Neves, Orlando. 2000. *Dicionário de Expressões Correntes*. Lísboa: Círculo de Leitores.

DEX: *Dic*ționar explicativ al limbii române, 2009, București, Univers Enciclopedic Gold

DILP: Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. https://bit.ly/2kaoRAA (acessado em 1.05.2018).

BDD-A31380
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-14 00:01:26 UTC)

DPL: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://bit.ly/2ubInm1 (consultado em 1.05.2018).

Corpora

CRPC: *Corpus de Referência do Português Contemporâneo*, [em linha], https://bit.ly/2J18CRn (consultado em: 1.06.2018)

Leipzig Corpora Collection, Leipzig University, [em linha], https://bit.ly/2u6uCnr (consultado em: 1.05.2018)

BDD-A31380
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-14 00:01:26 UTC)